



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- CAMPUS JAGUARÃO - RS  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**DANUSE DA SILVA CARDOZO**

**ROTEIRO TURÍSTICO ADAPTADO: *CITY TOUR* SUPERANDO DESAFIOS**

**JAGUARÃO**

**2016**

**DANUSE DA SILVA CARDOZO**

**ROTEIRO TURÍSTICO ADAPTADO: *CITY TOUR* SUPERANDO DESAFIOS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao  
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de  
Turismo da Universidade Federal do Pampa –  
Câmpus Jaguarão.

Orientadora: Dra. Adriana Pisoni da Silva

Co-orientador: Me. Renan de Lima da Silva

**JAGUARÃO**

**2016**

**DANUSE DA SILVA CARDOZO**

**ROTEIRO TURÍSTICO ADAPTADO: *CITY TOUR* SUPERANDO DESAFIOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Dra. Adriana Pisoni da Silva

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Pisoni da Silva – Orientadora UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Alessandra Buriol Farinha

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Francielle de Lima

## AGRADECIMENTO

Passaram-se quatro anos, inesquecíveis, da minha vida. Durante essa trajetória estive com pessoas especiais, algumas que me passaram conhecimentos acadêmicos, outras que me instruíram com conhecimentos sobre a vida e me ensinaram sobre a verdadeira amizade.

O meu eterno agradecimento vai para aquele que me inspira, que me ilumina e me protege, que é Deus. Agradeço à minha família que nunca deixou de estar ao meu lado, me acompanhando sempre que precisei, aceitando minha personalidade e meu espírito aventureiro, me dando força para continuar nesta etapa, com estímulos e motivações. Outro agradecimento por toda a motivação e incentivo vai para o meu namorado Júlio César que me aguenta e apoia.

Sou grata à minha orientadora Adriana Pisoni, que com muita dedicação e em pouco tempo fez de um sonho uma realidade. Aos meus professores agradeço pelo conhecimento transmitido, pela atenção dada e pela paciência. Aos meus colegas sou grata, e me sinto sortuda por ter conhecido pessoas tão relevantes.

Muita gratidão às minhas paixões do NuDe, Cristiane Ricordi e Tônia Ribeiro, que nunca desistiram de me motivar, que me deram suportes na academia, que estão sempre me apoiando e me incentivando à continuar nessa caminhada. Agradeço à pedagoga da Silvia que esteve acompanhando e me auxiliando durante a construção deste projeto, com muita atenção e paciência. Ao Júlio Felix que clareou minhas ideias, à Jéssica Vieira que me exige mais, acreditando em meu potencial. Esses amigos que me auxiliam estarão guardados no meu coração para sempre.

Aprendi muito com cada um que eu convivi, e agradeço por fazerem parte da minha história, amo vocês.

“Não há prazeres verdadeiros, sem necessidades verdadeiras”

Voltaire

## RESUMO

Este projeto traz uma proposta de roteiro turístico adaptado, no formato *City Tour*, planejado para pessoas com necessidades especiais. Há precisão de inclusão na sociedade para as pessoas com necessidades especiais, e o turismo é uma ferramenta de inclusão. Para a construção desta proposta são considerados autores que elucidam sobre *tours* e turismo, como Miguel Bahl e Adriana Tavares, autores que explanam sobre humanização e lazer, como Nelson Marcellino e Anderson Portuguez, e autores que argumentam sobre adaptação e pessoas com necessidades especiais em atividades de lazer e turismo, como Beatriz Saet e Maria Teixeira. Há contextualização sobre a história do município de Arroio Grande/RS e sobre a história da APAE de Arroio Grande/RS, contando sobre a evolução que este teve nos dias atuais, citando os atrativos da cidade. Este trabalho tem por objetivo geral criar uma proposta de roteiro turístico, *City Tour*, adaptado e esboçado para pessoas com necessidades especiais. Os atrativos propostos para este *City Tour* são as visitas à sede da APAE, ao monumento Locomotiva Maria Fumaça, à Praça Maneca Maciel, à Ponte Carlos Barbosa e ao Museu Casa da Chácara. O transporte usado no passeio é um micro-ônibus adaptado. Estes espaços precisam ser ajustados para serem acessíveis ao público, pois observando estes atrativos pode-se notar a falta de uma infraestrutura adequada para a visita. Conclui-se que esta proposta de roteiro adaptado, *City Tour: Superando Desafios*, para pessoas com necessidades especiais, deve ser por ainda não existir em Arroio Grande/RS uma atividade diferenciada, e que há demanda.

Palavras-Chave: turismo adaptado, lazer, acessibilidade, *city tour*.

## RESUMEN

Este proyecto trae una propuesta de itinerario adaptado en el formato City Tour, diseñado para personas con necesidades especiales. Entendemos que el turismo también es una herramienta de inclusión. Para la construcción de esta propuesta se consideran autores arrojan luz sobre viajes y el turismo, como Michael Bahl y Adriana Tavares, los autores comentan la humanización y de ocio, como Nelson Marcellino y Anderson Portuguez, y los autores que discutir sobre la adaptación y las personas con necesidades especiales en las actividades el ocio y el turismo, como Beatriz SAET y Maria Teixeira. La ciudad elegida para desarrollar el trabajo, a partir de una contextualización histórica de la ciudad y de la APAE, es Arroio Grande/ RS. Este trabajo tiene el objetivo de crear una propuesta para una excursión, City Tour, adaptado y se indica para las personas con necesidades especiales. Atractiva propuesta para este recorrido por la ciudad son las visitas a la sede de la APAE, el Monumento de la locomotora María Fumaça, Piazza Maneca Maciel, el puente de Carlos Barbosa y la Cámara de Chácara Museo. El transporte utilizado en la gira es un microbús adaptado. Estos espacios tienen que ser ajustados para que sea accesible al público, porque ver estas atracciones se puede señalar la falta de una infraestructura adecuada para la visita. Se concluye que esta propuesta de guión adaptado, City Tour: Superando retos para las personas con necesidades especiales, debe ser pues aún no existe en Arroyo Grande / RS una actividad como esta y existe una demanda para este tipo de servicio.

Palabras clave: turismo adaptado, de ocio, de accesibilidad, *city tour*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de micro-ônibus adaptado .....	25
Figura 2 - Modelo da frente do material promocional do roteiro .....	26
Figura 3 - Modelo do verso do material promocional do roteiro .....	268
Figura 4 - Vista parcial da fachada da sede da APAE de Arroio Grande/RS .	299
Figura 5 - Monumento a Maria Fumaça .....	299
Figura 6 - Praça Maneca Maciel, monumento a Nossa Senhora .....	3030
Figura 7 - Vista parcial da ponte Carlos Barbosa .....	311
Figura 8 - Vista parcial da propriedade Casa da Chácara.....	311



## **LISTA DE SIGLAS**

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas

FAGE - Fundação de Arroio Grandense de Educação

PNE – Pessoas com Necessidades Especiais

OMT – Organização Mundial do Turismo

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	OBJETIVO GERAL	12
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
<b>2.</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>3.</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>16</b>
3.1	TURISMO	16
3.2	LAZER	16
3.3	INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO TURISMO	17
3.4	ROTEIRO TURÍSTICO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	19
<b>4.</b>	<b>PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO ADAPTADO</b>	<b>21</b>
4.1	HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE/RS	21
4.2	HISTÓRIA DA APAE DE ARROIO GRANDE/RS	22
4.3	TÍTULO DO ROTEIRO	24
4.4	OBJETIVO DO ROTEIRO	24
4.5	PÚBLICO- ALVO	24
4.6	ATRATIVOS TURÍSTICOS	24
4.7	NÚMERO DE PARADAS	24
4.8	TEMPO DE DURAÇÃO	24
4.9	NÍVEL DE DIFICULDADE	24
4.10	TIPO DE TRANSPORTE	25
4.11	LOCAL DE SAÍDA	25
4.12	FORMAS DE DIVULGAÇÃO	25
4.13	PATROCÍNIO	25
4.14	MATERIAL PROMOCIONAL DO ROTEIRO	26
4.15	PROGRAMAÇÃO DO ROTEIRO	29
4.16	AVALIAÇÃO	32
4.17	CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFRAESTRUTURA NO ROTEIRO	32
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
	REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	33

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto trata de um roteiro turístico adaptado, no formato *City Tour*, planejado para pessoas com necessidades especiais, na intenção de beneficiá-las com algo diferenciado e quebrando preconceitos. A proposta deste roteiro foi criada para incluir pessoas com necessidades especiais nas atividades de lazer e turismo, aproximando-as de atividades e espaços de sociabilização. O lazer possui diversas tipologias, visto por alguns lados como livrar-se das obrigações ou não trabalhar, e por outros lados como excesso de consumo.

Apresentaremos um breve relato sobre a história do município de Arroio Grande/RS, contando sobre a evolução que este teve nos dias atuais, citando os atrativos da cidade. Também contextualizaremos sobre a história da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), narrando a trajetória desta instituição e as suas principais formas de inclusão.

Há precisão de inclusão na sociedade para as pessoas com necessidades especiais, e o turismo pode ser trabalhado como uma ferramenta de inclusão, porém, as atividades de turismo necessitam de adaptações para que se tornem efetivamente ferramentas de inclusão.

Definimos roteiro turístico e explicaremos como se prepara um roteiro turístico de modo que inclua pessoas com necessidades especiais. O roteiro turístico é um trajeto preparado para organizar e planejar de forma estruturada os atrativos turísticos de uma determinada localidade para que tenha acessibilidade no local. Esta proposta de turismo adaptado está relacionada ao direito de acessibilidade turística e ao planejamento de infraestrutura em equipamentos adaptados. Neste planejamento de *City Tour*, pretendemos que os alunos com necessidades especiais possam desfrutar e conhecer espaços da cultura local, proporcionando experiências e ultrapassando suas barreiras.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 OBJETIVO GERAL**

Este trabalho tem por objetivo geral apresentar uma proposta de Roteiro turístico adaptado com o título “*City Tour Superando Desafios*” para pessoas com necessidades especiais da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), no município de Arroio Grande/RS.

### **1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Levantar as definições teóricas e conceitos sobre turismo, lazer, adaptação de roteiros turísticos, inclusão e acessibilidade.
- Elaborar a contextualização histórica sobre o município de Arroio Grande/RS e sobre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Arroio Grande/RS.
- Identificar os principais atrativos turísticos para compor a programação do roteiro turístico adaptado.
- Sinalizar melhorias e adaptações futuras para que os atrativos e a infraestrutura dos mesmos permita a acessibilidade de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE).

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Este projeto foi pensado para as pessoas com necessidades especiais da APAE do município de Arroio Grande/RS que são alunos de uma escola especial e buscam atividades de integração na sociedade. A criação desse roteiro atende a vontade do público alvo em desenvolver suas capacidades e potencialidades, lidando com as suas limitações.

Este roteiro tem muito a ver com a minha trajetória de vida, pois tenho necessidade especial física, nasci com paralisia que afetou a parte motora. Sou residente da cidade de Arroio Grande/RS, quando completei dois anos de idade fui para APAE de Arroio Grande/RS e lá passei por várias conquistas. Como falar e andar.

A APAE me ajudou muito e me deu a oportunidade de fazer parte da sua história. Aos oito anos saí da APAE e fui estudar em uma escola estadual de ensino fundamental. Nesta época fui a mais velha da turma e me sentia excluída dos outros alunos por isso. Também estudei na escola Escola Municipal Neir Horner da Rosa, onde fiz colegas e estive com professores que sempre ficaram do meu lado e me mostraram como acontece a verdadeira inclusão. Nesta escola municipal tive também apoio pela assistência estudantil para pessoas especiais.

Além dos desafios que tive em minha educação básica, também tive dificuldades durante minhas experiências na graduação, de saídas de campo. Como por exemplo, não ir a algumas saídas por não serem em locais adaptados e acessíveis, não ir a algumas saídas por serem locais turísticos distantes e o ônibus não ser adaptado e acessível. Outro exemplo é a dificuldade em fazer atividades acadêmicas de pós-produção das saídas, como fotografias e vídeos. Fui uma vez a uma saída de campo em Pelotas fazer uma trilha, que possuía acessibilidade e adaptação. Mas mesmo a trilha sendo adaptada e acessível me senti superando desafios, pois muitos colegas e professores, em um momento específico da atividade, acharam que eu não conseguiria prosseguir. Era um desafio. Eu consegui prosseguir, e saber que eu consigo me motiva constantemente.

Vale destacar que a proposta se alinha a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, lei 13.146 de 6 de julho de 2015, em seu capítulo IX Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer, justifica-se, em âmbito jurídico:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I – a bens culturais em formato acessível; II – a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III – a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. [...] S 2º o poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.(BRASIL, 2015, P.11-12)

A concepção do projeto “*City Tour. Superando Desafios*” é uma das formas de demonstrar que não existem limitações quando se quer algo, destacando a importância da inclusão na sociedade, inserir as pessoas no âmbito da inclusão e acessibilidade, para que haja trocas de experiências e aprendizados. Essas atividades de lazer e turismo devem incluir as pessoas com necessidades especiais, direcionar

o atendimento turístico para cada pessoa, procurando ressaltar a capacidade dessas para superar limites e proporcionar um acesso livre sem barreiras para que possa desfrutar como qualquer pessoa. O roteiro adaptado deve contar com uma elaboração e planejamento dos atrativos, das adaptações destes locais de modo que diferencie as necessidades uma das outras.

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo possui natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa considera as pessoas na sua totalidade e não como meros objetos de investigação. Rodrigues (2008, p.42) diz que a “pesquisa qualitativa, ao contrário, trabalha com elas de modo especial, considerando-as em suas potencialidades e experiências prévias que devem ser aproveitadas”.

Foi realizada pesquisa bibliográfica sobre a temática do trabalho, em artigos, livros, documentos impressos, já realizados sobre o tema. Segundo Severino a pesquisa bibliográfica:

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores [...]. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122)

Realizou-se também uma pesquisa em documentos da APAE de Arroio Grande/RS. Para Philips *apud* Lüdke e André (1986, p. 187), os documentos usados para se realizar uma pesquisa documental “são quaisquer materiais escritos que possam ser utilizados como fonte de informação sobre o comportamento humano”.

Por último, foi feita uma saída de campo aos atrativos turísticos escolhidos para compor o roteiro, junto com o registro fotográfico dos mesmos, e, ainda anotações sobre as observações *in loco* da infraestrutura dos locais, durante o mês de junho de 2016.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 TURISMO**

Turismo é um deslocamento de pessoas de um local para outro (PEREIRA, 2008) e é um fenômeno cultural, social e econômico capaz de promover as atividades turísticas de uma região dando um crescimento econômico, gerando empregos e obtendo melhorias na prática de lazer.

Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (1994): “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 1994).

É fundamental que o setor turístico tenha um profissional como o turismólogo que trata de elaborar propostas para preservar o ambiente natural e cultural, garantindo o turismo sustentável para a comunidade local. Com isso espera-se que as pessoas possam sensibilizar e aperfeiçoar na utilização de recursos naturais. A satisfação da visita e a manutenção do ambiente em longo prazo de acordo com Santos:

O comportamento da sociedade, gestores, turistas e moradores locais com o ambiente e desenvolvimento do turismo de forma responsável e benéfico a todos em uma parceria em que a economia e as sociedades locais cultural são contempladas de forma direta. (SANTOS, 2007, p. 96)

O turismo é uma atividade que envolve a motivação do indivíduo, seja para conhecer outros costumes, culturas e até mesmo trocar experiências.

#### **3.2 LAZER**

O lazer é uma prática de que o indivíduo se dispõe em fazer qualquer atividade não obrigatória para satisfazer suas vontades, seja ela divertir-se, recrear-se e repousar-se. Portanto, esta atividade vem ganhando espaço, sendo uma necessidade de sair da rotina do dia a dia e praticar exercício através de um tempo disponível para se conhecer melhor e apropriar-se da vida social e cultural, buscando ter uma vida saudável. Segundo Marcellino:



São reivindicadas novas formas de relacionamento social mais espontâneas, a afirmação da individualidade e a contemplação da natureza. Observam-se mudanças nas relações afetivas, nas considerações sobre o próprio corpo, no contato com o belo, em síntese, na busca do prazer. (MARCELLINO, 1995, p.15)

O lazer proporciona cultura e integração social. O lazer passivo que é quando o indivíduo é receptor unicamente de estímulos, passando por um contato direto com as pessoas e criando aspectos afetivos físicos e cognitivos. Ao praticar o lazer a pessoa pode exercer processo de criação de novas ideias para fomentar o conhecimento. O lazer é diversificado, pode contar com programação artística, passeios, viagens, práticas culturais e sociais.

As atividades ligadas ao lazer são interativas e compensadoras. O lazer é uma vivência destituída de obrigatoriedade familiar, social e profissional. Em lazer os indivíduos usam seus períodos livres para espontaneidade seja para divertir-se, repousar-se e recrear-se. Resgatando DUMAZEDIER, apud Pires (2002):

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se ou recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER apud PIRES 2002, p. 81)

O lazer envolve muitas atividades pelo fato de serem praticadas com prazer, sem obrigatoriedade com produtividade e conseqüentemente obtendo-se entretenimento, tais como: cinemas, teatros, músicas, esportes e passeios. Já para Rodrigues apud Portuguez (2001):

O tempo livre torna-se um tempo social e o lazer torna-se um produto da sociedade do consumo, mercadoria que se vende e se compra. A evolução atual da sociedade industrial mostra que o tempo livre, longe de ser um tempo privado do indivíduo, do seu encontro consigo mesmo, torna-se um tempo social, ou seja, criador de novas relações sociais carregadas de novos valores (RODRIGUES apud PORTUGUEZ, 2001, p. 8)

### **3.3 INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO TURISMO**

As pessoas com necessidades especiais (PNE) devem ser inseridas na sociedade como pessoas normais, sem preconceito e discriminação. O que se

entende por estar inseridas na sociedade é sua inclusão nos espaços escolares, de trabalho, faculdade e principalmente ser preparados pela sua capacidade de alcançar os seus limites e desafiar suas barreiras no mercado de trabalho. É necessário mostrar para a sociedade que a pessoa com necessidade especial pode chegar onde sonha e estar preparado para ser um executivo, médico e até mesmo um turismólogo.

A sociedade trata as pessoas com necessidades especiais como seres humanos inválidos, sem observar e realmente se preocupar com as necessidades e capacidades desses, e sim prestando atenção no que essas pessoas aparentam ser. Por causa disso, muitas pessoas em contato com seres humanos com necessidades especiais se constroem e ficam sem nenhuma reação por não serem capacitadas a atender estas pessoas. Segundo Nunes:

[...] independente de terminologias adotadas, atitudes preconceituosas e excludentes, ainda não foram banidas da sociedade e o direito, destas pessoas, de real igualdade ainda não foi alcançado. Vivemos numa sociedade capitalista e excludente onde a informação escassa, o desinteresse e a insípida aceitação social das pessoas PNEs refletem em rejeição, preconceito, resignação e segregação social. (NUNES et al, 2008, p.78.)

Em primeiro lugar não se julga a pessoa pela aparência e sim pelas suas atitudes. A inclusão é um direito que todas as pessoas com necessidades especiais têm, sejam elas físicas, mentais, auditivas, visuais e múltiplas. É necessário assegurar também a acessibilidade e adaptação de infraestrutura como forma de acesso facilitado, como rampas, elevadores, corrimões e transportes adaptados.

O turismo de inclusão e de lazer adaptado é um movimento que se dá para atividades de integração de pessoas com necessidades especiais com a sociedade. A fim de trazer bem estar às pessoas com necessidades especiais é feita a inserção dessas pessoas em espaços de serviços como os de hotelaria, restaurantes, transportes. Para isso é preciso que tenham transporte adaptado, guias preparados, hotéis adaptados e acessíveis, restaurantes com profissionais aptos e infraestrutura adequada para receber turistas com necessidades especiais.

O turismo adaptado é um turismo para pessoas com necessidades especiais. A primeira vez que se ouviu em falar em turismo para deficientes, aconteceu nas Filipinas em 27 de setembro de 1980, por conta da Declaração de Manila, sobre o turismo mundial exposto pela Organização Mundial do Turismo (OMT), que foi pela primeira vez associado o termo turismo com a acessibilidade. A partir desta

declaração foi reconhecido o direito de acessibilidade turística e recomendado aos estados-membros a regulamentação dos serviços turísticos. Segundo Costa apud Shimosakai:

Foi na Argentina em 1987 que o turismo e acessibilidade foram colocados em prática, surgindo o Turismo Adaptado, que incluía não apenas pessoas com deficiência física, mas também gestantes, idosos, obesos, crianças, pais com carrinho de bebês, etc. Enfim todas as pessoas com as mais diversas formas de mobilidade reduzida (COSTA, 2012, apud SHIMOSAKAI, 2012, p. 23).

Esse tipo de turismo busca direcionar o lazer como forma de atrair pessoas para lugares com acesso diversificado. Para atender esse tipo de demanda é preciso que haja nesses espaços acessibilidade turística, profissionais capacitados e uma ótima infraestrutura, pois é importante relacionar o turismo com acessibilidade. Segundo Costa (2012):

[...] a uma necessidade de adaptação e acessibilidade nos mobiliários urbanos, atrativos e equipamentos turísticos, pois de nada adianta se pensar em inclusão, criar leis e normas para essas pessoas, se não houver um planejamento e infraestrutura por parte dos setores públicos e privados, oportunizando ao cidadão o uso dos espaços públicos das cidades. (COSTA, 2012, p. 24)

As pessoas com necessidades especiais fazem suas escolhas e buscam o direito de ir aos lugares que querem conhecer e vivenciar experiências. Mas para que isso ocorra é preciso que os lugares sejam atrativos e que sejam acessíveis, que possuam equipamentos adaptados. É necessário que se pense no bem estar e no bem receber desse público diferenciado, a partir de suas próprias necessidades especiais.

### **3.4 ROTEIRO TURÍSTICO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

O roteiro turístico segundo Tavares (2002) é definido como um trajeto pelo qual está inserido o planejamento da atividade turística de pessoas que buscam entretenimento, lazer, diferentes culturas e conhecer um pouco da história devido ao que a cidade apresenta de atrativos turísticos, históricos culturais, serviços e equipamentos, agências e transporte bem como a infraestrutura que proporciona melhores condições ao receptor e aos turistas.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil a divulgação do roteiro turístico ocorre com base na propaganda e comercialização do produto turístico definido para fins de atrair ao público. Na elaboração de um roteiro é preciso que haja uma interação com a comunidade local para a cooperação de todos e estimular o turismo a se desenvolver cada vez mais (BRASIL, 2005, p.8).

Sendo assim, para preparar um roteiro turístico que inclua pessoas com necessidades especiais, qualificando esse serviço para que possa atender pessoas com necessidades especiais nos locais e também estimulando a vontade dessas pessoas para que construam locais com mais meios de acesso (acessibilidade) como rampas, corrimãos, elevadores, transporte adaptado, acredita-se ser necessário um maior número de profissionais aptos para trabalhar com essas pessoas como guias de turismo, agentes de viagens e o próprio turismólogo (TAVARES, 2002, p. 27).

Roteiro turístico é um termo amplo que nos dicionários tem vários significados ou definições são eles *city-tour*, circuito ou programa, percurso e rota. Para Tavares:

Roteiros turísticos são itinerários de visitação organizados é o termo genérico utilizado para a apresentação de itinerários e programações efetuados com a finalidade de turismo. Roteiros existem em qualquer parte onde esteja sendo praticado o turismo, seja em pequenas localidades ou em grandes cidades. Podem ocorrer também em diferentes ambientações, como em áreas urbanas ou rurais, regionais, nacionais, internacionais ou entre elas. (TAVARES, 2002, P. 14)

Já o conceito de *Tour* definido por Bahl (2004) como pequenos trechos com os deslocamentos de ônibus e terminologia de tour como viagens de curta duração (passeios e excursões).

Para Tavares (2002, P. 22) “[...] *city tours* contribuem para explicar os principais atrativos existentes e facilitar a localização dos turistas no espaço urbano”.

Sendo assim, o roteiro precisa estar bem elaborado por profissionais do turismo que tenham um bom conhecimento e ampla formação humanística para que não ocorram riscos de serem incoerentes em relação à cultura e a história do local. Segundo Bahl (2004, 96-97) os elementos listados abaixo devem ser considerados para elaboração de roteiros turísticos:

- Objetivos (abordagem);
- Direcionamento (público-alvo, faixa etária, número de pessoas);
- Título (nome fantasia);
- Atrativos;
- Dias e horários para visitação;

- Locais para compra;
- Refeições – taxas – “shows”;
- Itinerário (ponto de interesse, distâncias, caminho a percorrer, quilometragem);
- Número de paradas;
- Transporte (automóvel, ônibus, outdoors);
- Motorista(s);
- Guia(s);
- Animação (atividade, material);
- Duração;
- Horários (partida/da programação em si/chegada);
- Locais: saída/chegada);
- Programa (produto);
- Testagem;
- Datas de partido (frequência);
- Despesas operacionais (telefone, impressora, etc.);
- Divulgação;
- Preço;
- Comercialização (comissionamento e vendagem);
- Avaliação.

Para cada roteiro específico, de acordo com Bahl (2004), utilizam-se estes elementos como forma de um planejamento e organização para a execução.

#### **4. PROPOSTA DE ROTEIRO TURÍSTICO ADAPTADO**

A proposta deste trabalho é da elaboração de um roteiro turístico adaptado para pessoas com necessidades especiais, objetivando a inserção delas na sociedade e para que possam desfrutar de um lazer com atividades que favoreçam ao seu bem-estar. E, também, possibilitando conhecer melhor a cidade de Arroio Grande/RS.

##### **4.1 HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ARROIO GRANDE/RS**

Segundo o pesquisador e professor Araújo (2014) a história de Arroio Grande, distrito de Jaguarão, começa quando o casal Gusmão doa em 1812, devido a uma promessa que fizeram para a Nossa Senhora da Graça, um terreno para a construção de uma capela, onde então, se formaria a população de Arroio Grande.

Em 1827, Manoel de Sousa Gusmão e sua “segunda” esposa, Maria Pereira das Neves, oficializaram a escritura do terreno que havia sido doado em 1812 por sua primeira esposa, D. Laureana Maria da Silveira. Em 1830 surge um novo povoado do futuro município de Arroio Grande, chamado de Santa Isabel dos Canudos, que viria a se tornar vila da nobreza pelotense (ARAÚJO, 2014).

Antes da emancipação política de Arroio Grande, todos os registros e documentos passaram a ser realizados em Jaguarão. Em 31 de dezembro de 1846 foi a primeira vez que fizeram um registro dos habitantes de Arroio Grande, que somavam uma população de 1.630 pessoas entre mulheres, homens livres e nativos.

Em 24 de março de 1873, através da lei provincial nº843, a cidade de Arroio Grande é emancipada da cidade de Jaguarão e passou a ter um governo próprio, a cuidar e gerenciar sua vida política, econômica e social. Atualmente o município de Arroio Grande de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas (IBGE, 2015) possui cerca de 2.513.597 km<sup>2</sup> no bioma pampa e tem nas suas redondezas dois municípios mais próximos, Herval e Jaguarão. Sua população é de 18.949 habitantes. Arroio Grande é uma cidade que precisa se desenvolver na proposta do turismo, para mostrar a sua identidade e história. Segundo o site do município Arroio Grande (2015) conta com alguns atrativos, como a Igreja Matriz, as Praças Maneca Maciel e a dos Esportes (que era o antigo cemitério), ponte Carlos Barbosa, Prédio Histórico, Reserva Biológica do Mato Grande, Farol da Ponta Alegre, Obelisco, Parque Guilhermino Dutra, Ponte Mauá.

Como futura turismóloga e moradora da cidade de Arroio Grande, acredito que a cidade tem potencial para que o turismo cresça e se desenvolva através da história do local e a cultura como elementos de atratividade para o turista.

## **4.2 HISTÓRIA DA APAE DE ARROIO GRANDE/RS**

De acordo com o histórico da APAE de Arroio Grande/RS (2009) em 25 de agosto de 1987, o jornalista Eduardo Henrique Paias Nesso funda a APAE,

preocupado com as crianças portadoras de necessidades especiais, no ano de 1989, consegue uma sede para os atendimentos às crianças, situada no prédio da Fundação de Arroio Grandense de Educação (FAGE), passando a atender aproximadamente 85 alunos (APAE, 2009).

Em 1998, a APAE de Arroio Grande passa a ter seu próprio prédio localizado na rua Dr. Dionísio de Magalhães, nº 751. Em vinte de maio de dois mil e nove (20/05/2009) passa a ser escola especial Eduardo Henrique Paias Nesson. Em 2015, a APAE atende noventa e uma pessoas com deficiência mental e múltipla e tendo profissionais especializados como fisioterapeuta, psicólogo, pedagogo, assistente social, médico.

O cargo de diretor é voluntário com eleições de três em três anos, e as atividades desenvolvidas são de acordo com o estatuto contendo ao todo 30 sócios e convênio com a Prefeitura Municipal (APAE, 2009). Os atendimentos e assistências a pessoas com deficiências são gratuitos incluindo atendimento médico, psicológico, serviços sociais e etc. A empresa Sousa Cruz S/A, em 1999, fez uma doação para a construção de um salão de 137,80m para atividades.

Os atendimentos e assistências às pessoas com deficiências são gratuitos incluindo atendimento médico, psicológico, serviços sociais e etc. Está registrada no CNPJ 9171.414/0001 – 26, Reg. CNAS 28992.000772/95-35, Federação Nacional das APAEs reg. 1062, Utilidade Pública Municipal Lei 12551987, Estadual, Boletim Nº 20/88 SJ/RS DOE de 18/03/98, Utilidade Pública Federal, portaria nº8 de 26/01/98, SJ Ministério da Justiça DOU 28/01/98, CEFF Resolução 89/98 CNAS/MPAS DOU 29/06/98. Parecer de Autorização: 325/2009-Data: 20/05/2009, cadastro no CEED/RS Matrícula: 368 e é orientada pela SEDUC/RS, Através da 5º Coordenadoria Regional de Educação com sede em Pelotas (APAE, 2009).

A APAE tem por objetivo principal proporcionar a pessoa com deficiência condições de desenvolver suas capacidades e potencialidades lidando com as limitações, buscando a convivência em sociedade (APAE, 2009). Sob o meu ponto de vista, a APAE busca desempenhar o seu papel na sociedade, dando oportunidade de desenvolver a pessoa com deficiência para que seja capaz de conviver e ter seus próprios objetivos (APAE, 2009).

A APAE me ajudou a caminhar, comer, falar e o principal ser essa pessoa que ultrapassa barreiras e obstáculos para chegar aos objetivos, sei que o percurso é

longo, mas a APAE me ensinou tudo que sou hoje e a nunca desistir. A APAE abriu as portas e eu consegui ir mais além.

#### **4.3 TÍTULO DO ROTEIRO**

O nome do roteiro é *City Tour* Superando Desafios.

#### **4.4 OBJETIVO DO ROTEIRO**

Realizar um *city tour* a fim de integrar as pessoas com necessidades especiais à sociedade e possibilitar a visitação dessas pessoas aos locais históricos de cidade de Arroio Grande/RS.

#### **4.5 PÚBLICO- ALVO**

Pessoas da APAE de Arroio Grande/RS, num limite de vinte e seis (26) pessoas.

#### **4.6 ATRATIVOS TURÍSTICOS**

Sede da APAE, Locomotiva Maria Fumaça, Praça Maneca Maciel, Ponte Carlos Barbosa e Museu Casa da Chácara.

#### **4.7 NÚMERO DE PARADAS**

São seis paradas no total, contando com a parada para o lanche.

#### **4.8 TEMPO DE DURAÇÃO**

O tempo de duração do passeio é de quatro horas e quarenta e cinco minutos.

#### **4.9 NÍVEL DE DIFICULDADE**

Considerando o público-alvo de PNE o nível de dificuldade é intermediário, podendo passar no futuro para o nível fácil se ocorrerem melhorias e facilidades no acesso aos atrativos.



#### 4.10 TIPO DE TRANSPORTE

O transporte usado no passeio será um micro-ônibus adaptado a exemplo da figura 1.

Figura 1- Modelo de micro-ônibus adaptado



Fonte: <http://www.apaesantacatarina.org.br/noticia.phtml/62729>, acesso 2016.

#### 4.11 LOCAL DE SAÍDA

O local de saída do passeio é na Prefeitura Municipal de Arroio Grande.

#### 4.12 FORMAS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação será feita pelo “Facebook”, jornais “A Evolução”, “Correio do Sul” e “Meridional”, Rádio AM e FM.

#### 4.13 PATROCÍNIO

O *City Tour* será patrocinado pela Prefeitura Municipal de Arroio Grande/RS, com o micro-ônibus e o guia de turismo. Para a alimentação o *City Tour* contará com patrocínio dos comércios locais.


#### **4.14 MATERIAL PROMOCIONAL DO ROTEIRO**

Apresenta-se na figura 2 o modelo de como será o material promocional do City Tour, prevendo também uma edição em braile deste material promocional e, ainda, espaço para as assinaturas de patrocinadores.

O *lay out* foi criado pela acadêmica Jéssica Lucas Vieira Campos, do Curso de Produção e Política Cultural da UNIPAMPA, campus Jaguarão, como doação para a autora do projeto aplicado. O conteúdo do material promocional foi pautado pelos conhecimentos da autora do projeto, determinando os atrativos, espaço para os futuros patrocinadores do roteiro e mapa do município de Arroio Grande/RS.

Figura 2 - Modelo da frente do material promocional do roteiro.

## PATROCINADORES







### City Tour: Superando Desafios

**A vida é cheia de desafios. Está na hora de optar por superá-los e escolher levar para casa as melhores lembranças.**

---

**City Tour Adaptado na cidade de Arroio Grande/RS**  
**100% ACESSÍVEL**

São seis paradas no total, contando com a parada para o lanche.

O tempo de duração do passeio é de quatro horas quarenta e cinco minutos.

O transporte usado no passeio é um microônibus adaptado.

City Tour planejada para até vinte e seis (26) pessoas.

## REALIZAÇÃO

## ATRATIVOS TURÍSTICOS

#### Arroio Grande



Sede da Prefeitura em microônibus adaptado às 13h.  
Chegada na APAE de Arroio Grande às 13h10m.  
Tempo de visitação: 30m.

#### Monumento Maria Fumaça



Marca com estilo a entrada da cidade de Arroio Grande. A cidade é a terra natal do Barão e Visconde de Mauá, pioneiro do transporte ferroviário no Brasil.  
Chegada às 13h50m. Tempo de visitação: 10m.

#### Praça Maneca Maciel



Leva o nome de um dos filhos ilustres da terra Manuel Antônio Maciel, que foi intendente do município entre 1924 e 1930 e é na praça que acontecem as queimadas da Igreja Matriz, os tradicionais bingos, onde são montados os camarões do carnaval, e o cortejo da Cidade Simpatia.  
Chegada às 16h. Tempo de visitação: 1h.  
Retorno para a Prefeitura às 17h.  
Chegada às 17h45m.

#### Museu - Casa da Chácara



O primeiro local organizado exclusivamente para abrigar um acervo histórico da cidade.  
Chegada às 16h. Tempo de visitação: 1h.  
Retorno para a Prefeitura às 17h.  
Chegada às 17h45m.

#### Ponte Carlos Barbosa



É a principal via de acesso ao centro da cidade para quem reside no Bairro Promorar e as localidades rurais como o Capão das Pontas e a Figueirinha.  
Chegada às 16h. Tempo de visitação: 1h.  
Retorno para a Prefeitura às 17h.  
Chegada às 17h45m.

Fonte: Criação de Jéssica Lucas Vieira Campos, 2015.

Figura 3 - Modelo da verso do material promocional do roteiro.

**TRANSPORTE COM ÔNIBUS ADAPTADO E GUIAS ESPECIALIZADOS**



**DATAS:**

**SAÍDA:**

**CHEGADA:**

**SITE:**

**TELEFONES:**

**EMAIL:**



# City Tour: Superando Desafios

Material Promocional criado para o Projeto Aplicado “Roteiro Turístico Adaptado: City Tour Superando Desafios” da discente Danuse Cardoso, do curso de Gestão de Turismo da UNIPAMPA, campus Jaguarão.

#### 4.15 PROGRAMAÇÃO DO ROTEIRO

1 – Saída da Prefeitura em micro-ônibus adaptado às 13h. Chegada à sede APAE de Arroio Grande/RS (figura 4), para relato do histórico da instituição, às 13h10min. Tempo de visitação: 30min.

Figura 4 - Vista parcial da fachada da sede da APAE de Arroio Grande/RS



Fonte: <https://www.facebook.com/APAE-Arroio-Grande-605770316164870/>, acesso em junho de 2016

2 – Saída da APAE às 13h40min para visitar ao monumento à Maria Fumaça (figura 5), uma locomotiva a vapor assentada em um pedestal de concreto, em 30 de outubro de 2010, perto do trevo de acesso a BR 116, marca com estilo a entrada da cidade de Arroio Grande – terra natal do Barão Visconde de Mauá, pioneiro do transporte ferroviário no Brasil. Chegada às 13h50min. Tempo de visitação: 10min.

Figura 5 - Monumento a Maria Fumaça



Fonte: Documentos da autora, 2016.

3 – Saída da Maria Fumaça às 14h para visitar a Praça Maneca Maciel (figura 6), Praça Central de Arroio Grande. Conforme o pesquisador e professor Lisandro Araújo (2014) a praça leva o nome de um dos filhos ilustres da terra Manuel Antônio Maciel, que foi intendente do município entre 1894 e 1908. É na praça que acontece às quermesses da Igreja Matriz, os tradicionais bingos, onde são montados os camarotes do carnaval, é o coração da Cidade Simpatia. Chegada às 14h15min. Tempo de visitação: 45min.

Figura 6 - Vista parcial da Praça Maneca Maciel, monumento a Nossa Senhora



Fonte: Documentos da autora, 2016.

Intervalo para o lanche: das 15h às 15h15min.

4 – Saída da Praça Maneca Maciel às 15h20min, para visitar a Ponte Carlos Barbosa (figura 7). Segundo o pesquisador e professor Lisandro Araújo (2014) a ponte foi inaugurada no ano de 1912 por iniciativa do governador do Estado da época Dr. Carlos Barbosa, apresenta uma estrutura em ferro, com pilares de pedra calcária e no seu percurso estão dispostas tábuas. É a principal via de acesso ao centro da cidade para quem reside no Bairro Promorar e as localidades rurais como o Capão das Pombas e a Figueirinha. Por baixo da ponte passam as águas do Arroio Grande. Chegada às 15h30min. Tempo de visitação: 15min.

Figura 7 - Vista parcial da ponte Carlos Barbosa



Fonte: Documentos da autora, 2016.

5 – Saída da Ponte Carlos Barbosa às 15h45min, para visitar a Casa da Chácara (figura 8). O pesquisador e professor Lisandro Araújo (2014) afirma que a Casa da Chácara é uma construção tipicamente colonial portuguesa, com fortes traços da arquitetura açoriana do final do século XVIII e começo do século XIX. Localizada cerca de 1 km da cidade de Arroio Grande, em frente ao Bairro Promorar. A casa da Chácara mantém ainda parte do seu telhado original e é uma espécie de museu, sendo o primeiro local organizado exclusivamente para abrigar um acervo histórico da cidade. Chegada às 16h. Tempo de visita: 1h.

Figura 8 - Vista parcial da propriedade Casa da Chácara



Fonte: Documentos da autora

6 - Retorno para a Prefeitura às 17h. Chegada às 17h45min.

#### **4.16 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO AOS ALUNOS DA APAE**

Propomos que o roteiro *City Tour* adaptado “Superando Desafios” seja avaliado no primeiro encontro dos alunos na sede da APAE após o roteiro. Para tal atividade é proposto um momento lúdico, onde os alunos farão desenhos e pinturas sobre as partes do *city tour* que mais gostaram. Sinalizando também o que poderia ser melhorado. Com o resultado final dos desenhos será feita uma exposição, convidando os patrocinadores para um momento de integração e de retorno de suas colaborações, estimulando assim a continuidade da parceria.

#### **4.17 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFRAESTRUTURA NO ROTEIRO**

Para que este roteiro desenvolva as atividades propostas é necessário que haja adaptações como rampas, corrimões, placas de sinalizações em Braille, guias especializados para atender este tipo de público–alvo, um tradutor em libras, banheiro adaptado, espaços adequados para atender cada necessidade e deslocamento sem buracos. Pois o acesso deverá ser livre e bem estruturado. Estes espaços precisam ser adequados como forma de serem acessíveis para estas pessoas desfrutarem, pois observando estes atrativos pode ser visto que falta uma infraestrutura adequada para que possa ser visitado. Como na Maria Fumaça que o acesso está com buracos, na Praça Maneca Maciel há desnivelamento de solo e pedras no caminho, no acesso e no espaço que é limitado, na ponte Carlos Barbosa faltam placas no local e na chácara museu precisa-se de rampas, corrimões, banheiro adaptado e profissional especializado. Por ser um roteiro adaptado é necessário que seja planejada e organizada uma forma para atender cada necessidade, superando suas limitações e integrando a sociedade durante atividade.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste roteiro é estimulada pelas pessoas que superam os obstáculos dando uma lição de vida e nos fazendo refletir sobre questões de acessibilidade e infraestrutura nos locais de turismo. Para que o turismo adaptado aconteça é preciso investir em infraestrutura adequada, qualificação de recursos humanos e materiais. Tais como rampas, corrimões, instrumentos em braille, profissionais especializados, banheiros adaptados e espaços de livre acesso para cada tipo de necessidade especial. Esses recursos de acessibilidade e infraestrutura dão um suporte para que o público-alvo de PNE possa ir mais além e desenvolver suas próprias conquistas, obtendo no futuro suas vitórias. Os atrativos apresentados nesta proposta de roteiro deverão ser adequados para um formato acessível, pensando em cada necessidade especial possível, apresentando uma infraestrutura preparada para receber estas pessoas.

Esta proposta está relacionada à turismo por que é uma proposta de atividade que organiza espaços e planeja o deslocamento de pessoas de um local para outro. Com a aplicação dessa proposta haverá mais empregos, mais vivências e trocas de experiências para o público e valorização do patrimônio de Arroio Grande. O *City Tour* “Superando Desafios” é uma atividade de lazer por que não é uma prática de obrigatoriedade familiar, social ou profissional. É um roteiro que promove a busca pelo conhecimento de patrimônios e histórias da cidade, exercendo o entretenimento, a diversão e a integração social de forma comum, sem obrigações. A parada na Praça Maneca Maciel será para que todos possam por vontades próprias divertir-se, repousar-se e recrear-se, pois terão mais tempo livre.

Conclui-se que este tema roteiro adaptado, com a elaboração do *City Tour*: Superando Desafios, para pessoas especiais da APAE, deve ser realizado considerando que ainda não existe em Arroio Grande/RS uma atividade desta modalidade e há demanda desse tipo de serviço. Considerando também que há necessidade de infraestrutura adequada para receber melhor estas pessoas obtendo com esse projeto a inclusão na sociedade. Por serem pessoas especiais é necessário que desenvolvam atividades de acordo com cada necessidade especial existente.

## REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

ARAÚJO, Lizandro. **Curso preparatório para o concurso público municipal**. 2014. Arroio Grande, Rio Grande do Sul.

BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Presidência da República. Casa Civil. Brasília, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**. Roteirização Turística – Módulo Operacional 7. Brasília, 2005.

COSTA, Letícia de Amorin da. **Turismo Adaptado: Acessibilidade Turística para Cadeirantes nos Cincos Principais Atrativos Turísticos da Cidade de Curitiba-PR**. (Monografia). Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Campus de Irati. Irati, 2012.

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: 1979, Tese (mestrado), FFLCH/SP.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430130&search=||info%20gr%20-%20informa%20-%20F5es-completas>. Acesso em 28/09/2015 às 20h00min.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986. ISBN 978-85-12-30370-3.

MARCELLINO, Nelson. **Lazer e Humanização**. Coleção Fazer Lazer. Editora: Papyrus, 2ª ed. Campinas, SP, 1995.

NUNES, Érica.; LUZ, Claudia Santos; ANJOS, Daniela Tomochigue dos; GONÇALVES, Aymoré Cunha; FIGUEIREDO, Luiz Afonso Vaz; ZAMPAULO, Robson de Almeida. **A inclusão social de portadores de necessidades especiais (PNEs)**

**e a prática do turismo em áreas naturais:** avaliação de seis cavidades turísticas do estado de São Paulo. Campinas, SeTur/SBE. Pesquisas em Turismo e Paisagens Cárnicas, 1(1), 2008.

OMT. **Desenvolvimento de turismo sustentável:** manual para organizadores locais. Brasília-DF: MICT/SETS/EMBRATUR, 1994.

PEREIRA, Fabíola. **O que é Turismo?** Disponível em <http://agitocampinas.com.br/materias/o-que-e-turismo/1498>. Acesso em: 11/04/2016 às 18:59. Publicado na web em 2008.

PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural.** Editora Manole Ltda, 2ª ed, 2002, p. 81.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira, **Turismo, lazer e outros temas.** – São Paulo: Roca, 2001.

RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. **Pesquisa quantitativa e qualitativa.** In: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (Org.). Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais. Curitiba : Ibpex, 2008, p. 40 – 47.

SAET, Beatriz. R. Pereira,; TEIXEIRA, Maria L. Mendes. **O lazer na vida da pessoa portadora de deficiência:** uma questão de responsabilidade social e um turismo a ser pensado. Revista de Administração Mackenzie, Ano 2, n.2, p. 25-38, 2001.

SANTOS, Maryane Cyrino; FLORES, M. Dutra; ZANIN, E. Maria. **Trilhas interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização e educação ambiental na APAE de Erechim/RS.** Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol. 7, N. 13: p. 189-197, Outubro/2011. ISSN 1809-1636.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Paulo Sérgio Santos de. **O que é lazer?** Anuário de Produções Acadêmico-Científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia - V. 1, N. 1, 2012. ISSN 2238-6378, 2007.

TAVARES, A. M. **City tour**. Editora ALEPH – 2002. Coleção ABC do turismo.

APAE - Santa Catarina. Disponível em:  
<http://www.apaesantacatarina.org.br/noticia.phtml/62729>. Acesso em 20/07/2016 às 20h00min.

FACEBOOK - APAE Arroio Grande. Disponível em: <https://www.facebook.com/APAE-Arroio-Grande-605770316164870/>. Acesso em 25/07/2016 às 20h40min.